



RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO:

Guia de orientações para a atuação docente na EPT

Jussiane Ribeiro da Luz

Ficha Técnica

Título: Relações étnico-raciais na Educação: guia de orientações para a atuação docente na EPT

Autor: Jussiane Ribeiro da Luz

Orientadora: Profa. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto

Origem do Produto: Relações étnico-raciais na Educação: guia de orientações para a atuação docente na EPT. Desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), na Instituição Associada – IA Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

Público-alvo: Professores da Educação Profissional e Tecnológica, de todas as áreas do conhecimento.

Categoria deste produto: Ensino.

Finalidade: Apresentar sugestões metodológicas para professores da Educação Profissional e Tecnológica, de modo a contribuir com a construção de currículos e com práticas pedagógicas que, efetivamente, contemplem o que está previsto na Lei 10.639.

Registro do Produto:

Edição e Diagramação: Eloise Davet e Angela Peuerl

Avaliação do Produto: O produto foi avaliado por três professores doutores, que compuseram a Banca de defesa da Dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital

Idioma: Português

Local: Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Ano 2023



L 979r Luz, Jussiane Ribeiro da.

Relações étnico-raciais na educação: guia de orientações para a atuação docente na EPT / Jussiane Ribeiro da Luz - Florianópolis, 2023.
100p.

Produto Educacional apresentado como parte de Trabalho Final de Curso ao mestrado Profissional em EPT – Instituto Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Florianópolis, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto.

1. Ensino Médio Integrado. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Lei 10.639/2003 4. Relações étnico-raciais. I. Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. II. Título.

ISBN 978-65-88663-65-3

CDD 305.80071

Catalogado por: (Jussiane Ribeiro da Luz - CRB 14/1412)



Sumário

- Apresentação.....5
- Acesso aos documentos legais que regulamentam a Educação das Relações Etnico- raciais na educação brasileira.....8
- Produtos educacionais produzidos na educação profissional e tecnológica.....11
- Portais de conteúdo.....27
- Autores/ Intelectuais negros.....44
- Propostas para trabalhar a temática Afro-brasileira no Ensino Médio (EM).....58
- Indicação de filmes e séries.....79
- Reflexões.....98
- Referências.....99



Olá, tudo bem?

Este Guia faz parte da pesquisa realizada no Mestrado do Programa de educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), intitulada: Relações étnico-raciais na Educação: guia de orientações para a atuação docente na EPT. Pretende-se contribuir com a construção de currículos e com práticas pedagógicas que, efetivamente, contemplem o que está previsto na Lei 10.639, publicada pela Presidência da República, em 9 de janeiro de 2003, alterando a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O propósito dessas alterações na LDB foi o de incluir no currículo oficial da educação brasileira a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

É importante destacar a abrangência do termo "Relações étnico-raciais". Entretanto, neste trabalho, sempre que for empregado, estará voltado especificamente às questões relacionadas à temática Africana e Afro-brasileira, conforme previsto na Lei 10.639/2003.

Cabe lembrar que os conteúdos relacionados à temática Afro-brasileira não se caracterizam apenas como novos conhecimentos a serem acrescentados ao currículo. Trata-se de uma abordagem diferenciada, reflexiva e crítica no que



diz respeito à integração da população negra na sociedade. Refere-se a um ensino que rompa com uma abordagem homogênea, que valoriza a cultura europeia, em detrimento das demais. Busca-se, assim, com esse novo olhar, uma formação para a totalidade humana, inspirando valores éticos, humanos capazes de reconhecer a diversidade.

A pesquisa apresentou dados que justificam a elaboração deste produto educacional. Os resultados quanto à presença da Lei 10.639 no currículo da Educação Profissional, desenvolvida no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, traz dados que demonstram ações para a implementação do que manda a lei mas, de modo geral, observa-se que ainda não está sendo aplicada de uma maneira efetiva nas instituições de ensino que foram analisadas. O espaço à história e à cultura Africana e Afro-brasileira no contexto escolar ainda é ínfimo. No que se refere à instituição na qual foi realizado este trabalho, encontramos a presença da história e cultura Africana e Afro-brasileira nos currículos de cursos técnicos integrados. Porém, de forma fragmentada, contando em textos ora na metodologia, ora nos objetivos e/ou em algumas referências, sem demonstrar uma completa unidade.



Mesmo diante desse contexto, é inegável que, com a implantação da Lei 10.639, o cenário no que se refere ao ensino da história e cultura Africana e Afro-brasileira na educação básica está avançando. Sua implementação efetiva ainda apresenta desafios e pensando em colaborar nesse processo foi produzido este guia. Assim, espera-se que sirva como material complementar de apoio ao trabalho didático na elaboração de Projetos Pedagógicos e para os professores do ensino médio que dialogam com essa temática em sala de aula.



Acesso aos documentos legais que regulamentam a Educação das Relações Étnico- raciais na educação brasileira

Apresentamos nesta seção os links de acesso aos documentos legais que normatizam a inclusão das temáticas da história e da cultura Africanas e Afro-brasileiras nos currículos da Educação Básica. Não vamos nos ater a descrição do conteúdo das referidas leis, resoluções e parecer, porque essa análise já consta da dissertação que fundamenta a construção deste produto educacional, “A Lei Federal 10.639/2003 e os currículos dos cursos integrados da educação profissional: uma análise no IFSC-Joinville”.

LEI 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Parecer CNE/CP nº 3/2004, aprovado em 10 de março de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.



Resolução do CNE nº01, de 17 de junho de 2004.

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

LEI Nº 12.288, DE 20 DE JULHO DE 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.

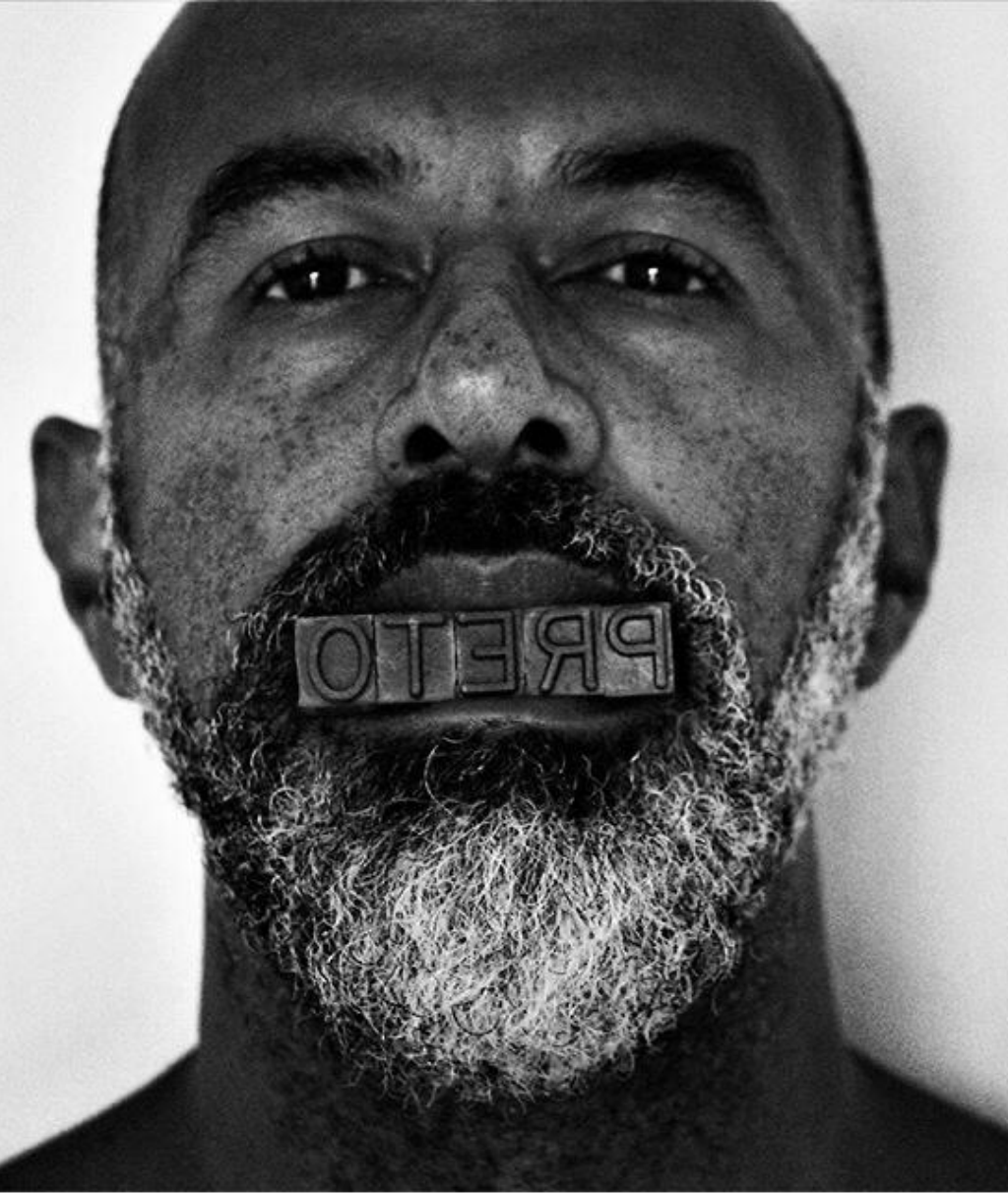


Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Esta lei estabelece cotas para estudantes oriundos de escolas públicas e para pretos, pardos e indígenas nas instituições federais de ensino superior.

LEI Nº 12.990, DE 9 DE JUNHO DE 2014. Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União.





**Produtos educacionais produzidos na
educação profissional e tecnológica**

Produtos educacionais produzidos na educação profissional e tecnológica

Este capítulo apresenta os Produtos Educacionais (PE) produzidos no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, entre os períodos de 2018 a 2022, que dialogam com a educação das relações étnico-raciais. Os PE foram retirados da página do ProfEPT – IFES, que é responsável pela coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado em rede por 40 institutos federais de todo o Brasil.



Segue, abaixo, a relação e a forma de acesso a esses produtos. A lista segue acompanhada por uma breve descrição dos formatos e conteúdos dessas produções, de modo a facilitar a busca pelos materiais, dependendo da necessidade de cada professor, no momento da consulta.



Título: Implementação das cotas raciais no ifnmg – campus salinas: discutindo a (in)visibilidade dos alunos cotistas raciais.

Autora: Lucilene Machado dos Santos

Ano: 2022

Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais

Formato: Minicurso

Descrição: Contribui para fomentar discussões e reflexões sobre a política de cotas instituídas pela Lei 12.711/12 nos campus dos Institutos Federais de Educação e Tecnologia (IFETs), a partir de uma abordagem decolonial, bem como compreender o papel institucional na ruptura de uma cultura de silenciamento no trato com as questões étnico-raciais, a fim de nortear ações institucionais que contribuam para a permanência e êxito escolar dos alunos cotistas. Pode subsidiar ações internas que fomentem momentos de reflexões e escuta sobre a implementação da reserva de vagas.

Palavras-chave: Cotas raciais. Alunos cotistas.



Título: A educação das relações étnico-raciais como eixo integrador do ensino médio integrado: politécnica, formação humana integral, interdisciplinaridade e pedagogia antirracista.

Autores: Adeylson Lichtenheld Craus Bertuani e Maria José de Resende Ferreira

Ano: 2022

Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

Formato: Livro no formato E-book, disponibilizado em pdf

Descrição: Apresenta, de maneira concisa e objetiva, os temas Ensino Médio Integrado (EMI) e a Educação das Relações Étnico-raciais (ERER), com o propósito de debater e popularizar, junto ao público-alvo, a pertinência desses temas na perspectiva da formação humana integral.

Palavras-chave: Ensino profissional. Relações étnico-raciais. Negros - Condições sociais - Educação. Currículos - Planejamento. Discriminação na educação. Humanidades.



Título: Narrativas Quilombolas: memórias da comunidade remanescente do Alto do Tamanduá-AL.

Autor: Diego dos Santos Alves

Ano: 2021

Instituição de Ensino: Instituto Federal de Alagoas

Formato: Vídeo

Descrição: Apresenta um retrato da comunidade remanescente quilombola do Alto do Tamanduá-AL, por meio das memórias sociais de seus moradores. O recurso didático audiovisual possibilita o trabalho pedagógico com a memória quilombola, no ensino de História, em contexto local, regional e nacional, ofertando, ainda, oportunidades para debates transdisciplinares.

Palavras-chave: Currículo. Memória. História Quilombola. Formação Integrada. Alagoas. Santana do Ipanema. Quilombos. Ensino Médio Integrado. Ensino de História. Vídeo Educativo.



Título: A escritora negra no Brasil: memórias do alijamento e inclusão no mercado editorial.

Autora: Rejanu Lopes de Oliveira

Ano: 2021

Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Formato: Roteiro para roda de conversa remota

Descrição: Discute as questões de marginalização e protagonismo da mulher negra, enquanto profissional da literatura no Brasil. Visa ser uma ferramenta para a promoção do diálogo a respeito das escritoras negras, autoras que conseguiram superar as barreiras e o silenciamento recorrentes na produção literária nacional. O roteiro tem, como premissa, figurar como sugestão de algumas atividades lúdicas para desenvolvimento de práticas educativas que se comprometam com uma educação voltada para a formação humana integral.

Palavras-chave: Mercado editorial. Escritoras negras.



Título: Literatura Afro-brasileira na sala de aula: concepção, plano de aula e outras ideias.

Autor: Anderson Novais Soares

Ano: 2020

Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – campus Rio Pomba

Formato: Livro no formato E-book, disponibilizado em .pdf

Descrição: Visibiliza escritoras e escritores negros brasileiros no âmbito escolar, por meio de propostas de planos de aula e indicações de temas interdisciplinares e outros conteúdos que possam ser utilizados por professoras e professores em suas atividades nas aulas de literatura e em propostas interdisciplinares.

Palavras-chave: Educação Profissional. Currículo. Ensino Integrado.



Título: Etnias indígenas alagoanas.

Autora: Adriana Cirqueira Freire

Ano: 2020

Instituição de Ensino: Instituto Federal de Alagoas

Formato: Livro no formato E-book, disponibilizado em .pdf

Descrição: Propõe-se a trazer para o chão da escola a história, as condições de existência e a experiência de diferentes grupos subalternizados. Estes que foram sufocados pela generalização da propriedade privada, do valor de troca, do modo de vida burguês, europeu, patriarcal, misógino, heteronormativo, racista. São sujeitos invisibilizados pela narrativa oficial e nacional contada por meio dos livros didáticos. O material propõe-se a falar destes sujeitos, das histórias regionais, da diversidade dos modos de vida e, ainda, da violência e da opressão que atravessam a história e consolidam grupos no poder.

Palavras-chave: Cultura. Ensino. Povos Indígenas. Educação Integral. Artes. História. Sociologia.



Titulo: Mulheres Negras e o Trabalho

Autora: Brenda Cardoso de Oliveira

Ano: 2020

Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, campus Belém

Formato: Sequência Didática

Descrição: Propõe-se a materializar a busca por um ensino integral, omnilateral, de igual oportunidade para todos. Contribui com a busca para a superação do modelo atual de ensino, partindo para uma prática que constrói saberes em conjunto, com base em relações e conexões entre as diferentes áreas do conhecimento. As atividades propostas na sequência didática visam promover um currículo real que corrobore com a defesa de uma escola única, integrada e transformadora. pensando práticas interdisciplinares para o Ensino Médio Integrado que deem conta de refletir a realidade a partir da categoria trabalho, no seu sentido ontológico, histórico, de produção da vida e como princípio educativo. Ainda, visa promover uma reflexão acerca das categorias gênero e raça e suas relações históricas com o trabalho, em especial o âmbito do universo das mulheres negras, as quais, durante anos, foram sinônimo de exploração e sofrimento.

Palavras-chave: Mulheres Negras. Trabalho. Ensino Médio Integrado.



Título: Estudantes Macuxi na Educação Profissional e Tecnológica: experiência no Campus Amajari

Autora: Maria Aparecida Xavier Silva

Ano: 2020

Instituição de Ensino: Estudantes Macuxi na Educação Profissional e Tecnológica: experiência no Campus Amajari

Formato: Livro digital

Descrição: Propõe-se a compreender o processo de como os indígenas constroem o conhecimento e dialogam os saberes indígenas e não indígenas no processo de ensino-aprendizagem no curso Técnico em Agropecuária. Busca dar visibilidade aos saberes tradicionais adquiridos na vivência do dia a dia com seus povos, bem como aos processos próprios de aprendizagem, cultivo/produção de alimentos e costumes. Aproximando tudo isso aos conhecimentos já consolidados, ministrados na execução do curso técnico.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Estudante Macuxi. Saberes Indígenas. PROFEPT.



Título: Sequência didática para Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

Autora: Heloisa Helena Fonseca do Nascimento

Ano: 2020

Instituição de Ensino: Instituto Federal do Pará-IFPA – campus Belém

Formato: Sequência didática

Descrição: Busca abordar histórias de vidas de pessoas negras por diferentes contextos, tomando como referência textos literários, materiais audiovisuais: clipes musicais, curta-metragens, filmes, além de referencial teórico relevante na temática. Os autores e personagens desses materiais são negros e negras, como forma de valorizar o sujeito afrodescendente, sua história, seu protagonismo na sociedade e no processo de construção e sistematização de conhecimentos.

Palavras-chave: Sequência Didática. Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Ensino Médio Integrado.



Título: Você conhece a Política de Cotas do Instituto Federal Farroupilha?

Autora: Mirian Marciane Barth

Ano: 2020

Instituição de Ensino: Instituto Federal Farroupilha

Formato: Site

Descrição: Busca divulgar a política de cotas e a política de assistência estudantil do Instituto Federal Farroupilha, a fim de que os discentes que ingressaram pelas ações afirmativas, bem como aqueles que ainda desejam ingressar, conheçam os benefícios que essas políticas oferecem e a rede de apoio disponível na instituição. Pretende servir como um canal de comunicação com os pesquisadores e gestores no sentido de avaliar e melhorar a política de acesso.

Palavras-chave: Política de Cotas. Lei 12.711/2012. Inserção profissional. Educação profissional. Instituto Federal.



Título: Interação temática: uma experiência extensionista de aproximação do IFPE à Comunidade Quilombola do Castainho

Autora: Edvania Kehrle Bezerra

Ano: 2019

Instituição de Ensino: Instituto Federal de Pernambuco

Formato: Site

Descrição: Propõe-se a construir um caminho de interação que provoque a aproximação dos Institutos Federais (IFs) às populações quilombolas. E assim, possibilitando que os estudantes dessas comunidades possam vislumbrar a instituição como um espaço acolhedor à diversidade e de oferta de oportunidades para inserção educacional, na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Ação Afirmativa de Cotas Étnicos-raciais. Inclusão de Quilombolas à Educação Profissional. Castainho. Instituto Federal. Lei nº 12.711/2012.



Título: Série de vídeos com troca de experiências do ifsul campus passo fundo para acolhimento a imigrantes negros

Autora: Silvana Lurdes Maschio

Ano: 2019

Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Formato: Vídeo

Descrição: Compartilha experiências no sentido de guiar formas de melhor receber ao estudante imigrante, convidando estes a ingressar nas escolas e auxiliando na formação dos profissionais que irão recebê-los. Contém uma série de vídeos, os quais abordam aspectos como acolhimento, adaptação, dificuldades, conquistas e desafios da comunidade acadêmica do Instituto Federal Sul-riograndense Campus Passo Fundo junto aos imigrantes negros.

Palavras-chave: Troca de experiência como forma de acolhimento. Imigrantes negros. Vídeo. ProfEPT.



Título: Uma Sequência Didática para o Debate e o Combate ao Racismo

Autora: Silvana Lurdes Maschio

Ano: 2019

Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Formato: Sequência didática

Descrição: Expõe propostas para a inserção e o debate em torno do racismo no contexto da sala de aula. Busca ampliar a consciência histórica e a formação do pensamento crítico dos estudantes, a respeito dessa mazela que se entremeia no tecido social ao longo do tempo e que se mantém viva atualmente, manifestando-se de maneiras diversas.

Palavras-chave: Sequência Didática. Pedagogia Histórico-Crítica. Racismo.



Os produtos educacionais apresentados neste capítulo foram publicados, como dito anteriormente, no período de 2018 a 2022. Desejamos que novas produções, que dialoguem com a temática das relações étnico-raciais, sejam produzidas nos programas de mestrado do ProfEPT para que, quiçá, façam parte de uma segunda edição deste E-book.





Portais de conteúdos

Portais de conteúdo

Neste capítulo, apresentamos portais de conteúdos da temática afro, produzidos por pessoas/grupos que dialogam, vivenciam e/ou se identificam com a temática das relações étnico-raciais. Nesses espaços, é possível encontrar um universo de informações de várias áreas do saber. As informações contidas na descrição de cada portal seguem o padrão presente em cada site.



Fundação Cultural Palmares



Instituído em 1988, foi o primeiro órgão federal criado para promover, preservar e disseminar a cultura Afro-brasileira. É responsável pela preservação do patrimônio cultural material e imaterial Afro-brasileiro. Com a incumbência de promover e apoiar a integração cultural, social, econômica e política dos afrodescendentes no contexto social do país e implementar políticas públicas que visem dinamizar a participação dos afrodescendentes no processo de desenvolvimento sociocultural brasileiro.



Uma visão geral da estrutura do portal

Institucional: Apresentação; Agenda Institucional; Cargos e Contatos; Comunicados Públicos; Concurso Palmares; Horário de atendimento; Legislação e Regimento; Representações Regionais.

Comunicação: Assessoria de Comunicação Social; Artigos institucionais; Galeria de Fotos; Galeria de Vídeos; Logotipos; Notícias; Revista Palmares.

Departamentos: Fomento à cultura; Calendário da Cultura Negra; Personalidades Negras; Manifestações Culturais Negras; Nossos Heróis Olímpicos.

Proteção, Preservação e Articulação: Ação de Distribuição de Alimentos a Grupos Populacionais Específicos; Informações Quilombolas; Memória Quilombola; Obter certidão de autodefinição de comunidade remanescente de quilombo; Serra da Barriga.

Informação e Referência: Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra (CNIRC); Projeto Conhecendo a Nossa História: da África ao Brasil

Editais: Editais da Fundação Palmares; Editais da Secretaria Especial da Cultura

Acesso à informação: Institucional; Ações e Programas; Participação Social; Auditorias; Convênios e Transferências; Receitas e Despesas; Licitações e Contratos; Transparência e Prestação de Contas; Servidores; Informações Classificadas; Serviço de Informação ao Cidadão - SIC; Perguntas frequentes; Dados Abertos.

Fale conosco: Contato, Proteção Territorial Quilombola.



Motivos para consultar

A Fundação Palmares é resultado da luta do movimento negro e se caracteriza como órgão público. Conta com uma ampla rede de informações referentes à população negra do Brasil. Possui o Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra (CNIRC), que é referência na difusão das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/08. O CNIRC apoia, coordena e fomenta atividades de estudos, pesquisas de produção, sistematização de dados e informações relativas à cultura Afro-brasileira, além da disseminação de informações qualificadas de temática negra. Faz parte do CNIRC, um acervo composto por 12.671 exemplares, incluindo peças tridimensionais, periódicos e material iconográfico. A fundação é responsável pela certificação de quilombos e por garantir assistência jurídica aos remanescentes das comunidades quilombolas, entre outras atribuições. Fomenta a cultura Afro-brasileira, buscando promover a preservação dos valores culturais, sociais e econômicos decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira. Oferece oficinas de teatro, dança e grafite para jovens negros em várias cidades do Brasil, além de capacitações para professores do ensino fundamental sobre a história da África.



Literafro



o portal da literatura afro-brasileira

Inaugurado em 13 de dezembro de 2004, o literafro – portal da literatura Afro-brasileira é fruto do trabalho do Grupo de Interinstitucional de Pesquisa Afrodescendências na Literatura Brasileira, constituído em 2001 e sediado no Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade – NEIA, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



Uma visão geral da estrutura do portal

Quem somos: disponibiliza informações gerais sobre a instituição.

Artigos: estão classificados por duas categorias: “Teórico- Conceituais” e “Críticos”.

Autoras e Autores: dados bibliográficos e apresentação das autoras e autores, suas publicações, textos e links de entrevistas, fotos, blogs e outros.

Ensaístas: dados bibliográficos dos autores, suas publicações, textos e links de entrevistas, fotos, blogs e outros.

Editoras: lista de editoras que publicam trabalhos de autoras e autores negros, com resumo. Disponibiliza links dos canais de contato.

Podcast: Os Podcasts (Momento Literafro) com produções que propõem-se a divulgar e comentar sobre a literatura e as artes Afro-brasileiras.

Programa de TV: produções de entrevistas com autores, editores negros realizados pelo NEIA e Literafro.

Resenhas: separadas por gêneros: ensaio; infantojuvenil; ficção; memória; poesia estão listadas por autoras e autores.

Teatro/Performance: dados bibliográficos dos dramaturgos; suas produções.

literÂfricas: textos sobre as literaturas africanas de língua portuguesa e outras literaturas do continente africano, bem como sobre obras de autores e autoras afrodescendentes, oriundos de diferentes países.



Motivos para consultar

Conteúdos em diversos formatos e variados gêneros literários que possibilitam conhecer mais sobre a vida e o legado de escritoras e escritores de gerações diferentes e regiões distintas. Dispõe de um conjunto de editoras que publicam materiais de autoras e autores negros. Possui, em sua página, indicações de links para outros endereços relevantes que tratam da temática. Rica fonte de informação para auxiliar docentes que trabalham, em sala de aula e outros espaços, com literatura e teatro. Informações de biografias e produções literárias das principais autoras e autores disponíveis em um único local, com textos substanciais e fontes de informação seguras.



Quilombhoje



Quilombhoje

Fundado em 1980, é uma instituição sem fins lucrativos, com o objetivo de discutir e aprofundar a experiência Afro-brasileira na literatura e fomentar pesquisas e diagnósticos sobre a cultura afro. Visa, também, incentivar o hábito da leitura e promover a difusão de conhecimentos e informações, bem como desenvolver e incentivar estudos, pesquisas e diagnósticos sobre literatura e cultura negra.



Uma visão geral da estrutura do portal

Inicial: Informações gerais sobre a instituição; Cadernos Negros; Sarau Afro Mix.

Livraria: Espaço destinado à venda de livros.

Calendário Afro: Informação de todas as datas comemorativas relevantes do calendário Afro-brasileiro, organizado por mês/dia – evento/ano.

Cadastro: Destinado a informações sobre o processo de seleção para Cadernos Negros e convites para lançamentos e outros eventos.

Contato: Disponibiliza formulário para contato com o Quilombhoje.

Blog: Informes, comentários, notícias e muito mais.



Motivos para consultar

Suas atividades colaboram na promoção de cursos, seminários e debates sobre literatura afro, organizados por universidades/faculdades e entidades interessadas nas questões literárias e raciais em vários lugares do Brasil. Responsável pela organização dos Cadernos Negros e outras produções literárias, desde peças de teatro a congressos. Proporciona visibilidade para autores afrodescendentes por meio das publicações dos Cadernos Negros, caracterizando-se como uma fonte rica para disseminar a cultura, o pensamento e do modo de vida dos Afro-brasileiros e para contribuir com a produção literária das periferias. Disponibiliza, em um único espaço, a organização de um calendário com as principais datas comemorativas, possibilitando que os visitantes do Quilombhoje possam obter a informação de forma rápida e segura. O portal ainda oferece uma livraria para compras online de obras literárias de várias autoras e autores negros, que estão florescendo no mercado editorial.



Núcleo de Artes Afro-brasileiras



Criado na Universidade de São Paulo (USP) em 1997, é resultado de uma série de ações e ocupações de caráter artístico-cultural do Grupo de Capoeira Angola Guerreiros de Senzala. Propõe-se como espaço interdisciplinar de ensino, pesquisa e experimentação de performances artístico-culturais que integram o diverso patrimônio cultural Afro-brasileiro através da dança afro, prática da capoeira e prática de instrumentos de percussão afro.



Uma visão geral da estrutura do portal

Quem somos: História; Projetos; Cursos; Conselhos.

Mestre: Apresentação dos mestres que fazem parte do Núcleo de Artes Afro-brasileiras.

Agenda: Aulas; Agenda; Cultural; Eventos.

Criações: Espetáculos; Exposições; 15 anos de senzala.

Acervo e Memória: Videoteca; Galeria de Fotos; Linha do Tempo; Histórico de Atividades; Clipping.



Motivos para consultar

Oferece atividades gratuitas à comunidade universitária da USP e à comunidade externa, trabalhando a prática corporal e a mobilização dos variados sentidos do corpo por meio da: capoeira, maculelê, dança afro, samba de roda, percussão, musicalidade e artes dramáticas. Possibilita diferentes modos de saber com destaque às formas orais que caracterizam manifestações africanas e Afro-brasileiras. Pode servir de inspiração/referência para outros grupos/universidades/instituições que desejam iniciar atividades com este mesmo propósito.



Negrê



Primeiro portal de notícias e mídia negra nordestina no Brasil. Projeto idealizado como Trabalho de Conclusão de Curso de Abdias Nascimento - Comunicação e Igualdade Racial, promovido pelo Sindicato dos Jornalistas do Ceará (Sindjorce), em 2018. Suas fundadoras são as jornalistas negras e cearenses Larissa Carvalho e Sara Sousa.



Uma visão geral da estrutura do portal

Notícias: Atlantico; Arquivo Negrê; Mundo; Radar Negro; Reportagem.

Olhares: Com as subdivisões: Artigos; Análise; Colunas; Sublieditorial.

Pretarte: Escrita Negra; Som De Preto e Tela Preta.

Narrativas: Negril; Percursos; Perfil Preto; Pretassa; Vozes.

Back Nordeste: Alagoas; Bahia; Ceará; Maranhão; Paraíba; Pernambuco; Piauí; Rio Grande do Norte; Sergipe.

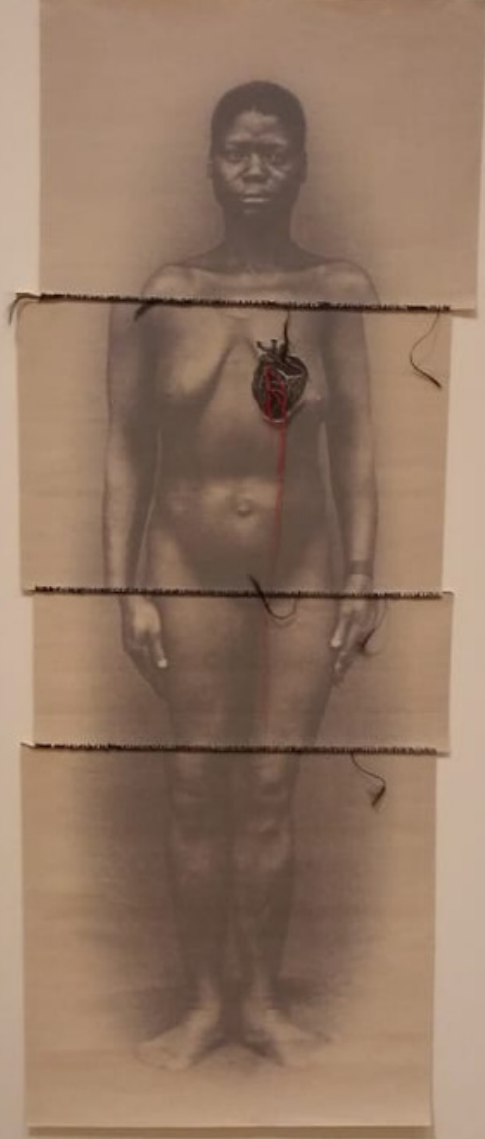
Especiais: África Sustentável.



Motivos para consultar

Fonte de informação de notícias atuais, relevantes e dinâmicas não só do nordeste como de todas as regiões do Brasil e do mundo. As notícias são dos mais variados gêneros, desde: moda, economia, cultura, política, variedades e outros. Traz nomes renomados em diversas áreas do conhecimento e outros que estão crescendo dentro dos círculos dos quais fazem parte. Apresenta artistas, eventos, reportagens dos países do continente africano que desenvolvem ações relacionadas à sustentabilidade. O site possui também os podcasts “NEGRÊ PODCAST E SAÚDE PRETA”; disponibiliza links para outros endereços relevantes que tratam da temática; e pode ser lido nas línguas portuguesa, inglesa, francesa e espanhola, expandindo seu acesso e entendimento em outros países e leitores.





Autores/ Intelectuais negros

Autores/ Intelectuais negros

Considerando o fato de que o site Literafro traz indicações atualizadas de autores da literatura que tratam da temática Afro-brasileira, neste capítulo apresentamos alguns dos principais autores de estudo e pesquisa sobre a educação da relações étnico-raciais, que dialogam/lutam na causa negra, exercendo papel fundamental nas reflexões e ações referentes às relações étnico-raciais e que podem ser usados como referência para a construção de currículos que atendam o que indica a Lei 10.639.



Abdias do Nascimento

Descrito como o mais completo intelectual e homem de cultura do mundo africano do século XX. Poeta, escritor, dramaturgo, artista visual e ativista pan-africanista, fundador do Teatro Experimental do Negro e do projeto Museu de Arte Negra. Foi Professor Emérito da Universidade do Estado de Nova York em Buffalo, EUA, onde fundou a cátedra de Culturas Africanas no Novo Mundo do Centro de Estudos Portorriquenhos. Professor visitante na Escola de Artes Dramáticas da Universidade Yale (1969-70); Professor visitante do Departamento de Estudos Afro-Americanos da Universidade Temple, Filadélfia (1990-91) e professor visitante no Departamento de Línguas e Literaturas Africanas da Universidade Obafemi Awolowo, Ilé-Ifé, Nigéria (1976-77).



Publicações

O genocídio do negro brasileiro; O quilombismo: documentos de uma militância; O negro revoltado; Combate ao racismo: discursos e projetos;

O quilombismo: uma alternativa política Afro-brasileira; Orixás: os deuses vivos da África; O Brasil na mira do pan-africanismo entre outros.

[Veja mais sobre Abdias do Nascimento.](#)



Adilson Moreira



Publicações

Racismo recreativo;
Pensando como um
negro: ensaio de uma
hermenêutica jurídica,
entre outros.

[Veja mais sobre Adilson Moreira](#)

Pós-Doutor pela Faculdade de Direito da Universidade de Berkeley (2022). Doutor em Direito Constitucional Comparado pela Faculdade de Direito da Universidade de Harvard (2013) e Doutor em Direito Constitucional pela Faculdade de Direito da UFMG, com estágio doutoral sanduiche na Faculdade de Direito da Universidade de Yale (2007). Master of Laws pela Faculdade de Direito da Universidade de Harvard (2005). Mestre em Direito Constitucional pela UFMG (2001) e Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da UFMG (1999). Desenvolve pesquisas no campo do Direito Constitucional, Direito Antidiscriminatório, Sociologia Jurídica e Psicologia Jurídica. Leciona as disciplinas de Direito Constitucional, Teoria da Constituição, Direito Antidiscriminatório, Sociologia do Direito, Direitos Humanos e Psicologia Jurídica.



Angela Davis

Filósofa, escritora, professora e ativista conhecida por sua luta anticapitalista, antirracista e feminista. Intellectualmente, ela é influenciada pelo marxismo e pela Escola de Frankfurt. Estudou na Universidade de Brandeis, fez parte do partido dos Panteras Negras, ficando conhecido mais tarde como Movimento dos Panteras Negras e do Partido Comunista dos Estados Unidos. Destacada professora de Filosofia e História em várias universidades prestigiadas nos Estados Unidos. Desde a década de 1960, Davis luta pelos direitos da população negra e das mulheres nos Estados Unidos.



Publicações

Mulheres, raça e classe; Mulheres, cultura e política; A liberdade é uma luta constante; Uma autobiografia, entre outros

[Veja mais sobre Angela Davis.](#)



Beatriz Nascimento



Graduada em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1971) e pós-graduada em História do Brasil pela Universidade Federal Fluminense (1981). Estudiosa da formação dos quilombos no Brasil. Escreveu uma série de textos, poemas, roteiros, ensaios e estudos teóricos. Exerceu papel fundamental nas reflexões e ações referentes à denúncia e ao combate ao racismo. Lamentavelmente, teve uma morte precoce, aos 52 anos, vítima de feminicídio.

Publicações

Beatriz Nascimento - quilombola e intelectual: possibilidades nos dias de destruição ; Uma história feita por mãos negras - Org. Alex Ratts, entre outras.

[Veja mais sobre Beatriz Nascimento.](#)



Djamila Ribeiro

Filósofa, feminista negra, escritora e acadêmica brasileira, se tornou conhecida pelo seu ativismo na Internet. Mestre em filosofia pela Universidade de São Paulo (2012). Possui experiência na área de Filosofia Política, com ênfase em teoria feminista, atuando principalmente nos seguintes temas: relações raciais e de gênero e feminismo.



Publicações

O que é lugar de fala? ;
Quem tem medo do
feminismo negro?;
Pequeno manual
antirracista entre outros.

[Veja mais sobre Djamila Ribeiro.](#)



Kabengele Munanga



Graduado em Antropologia pela Universidade Oficial do Congo e doutor em Ciências Humanas pela Universidade de São Paulo. Possui pesquisas nas áreas de antropologia da África e da população Afro-brasileira, com enfoque em temas como o racismo, políticas e discursos antirracistas, negritude, identidade negra e educação das relações étnico-raciais, entre outros. Organizou o livro *Superando o racismo na escola*, que foi o primeiro a introduzir a questão racial nos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais. É autor de mais de 150 publicações entre livros, capítulos de livros e artigos científicos.

Publicações

Negritude; Rediscutindo a mestiçagem no Brasil ;
O negro no Brasil de hoje
; Origens africanas do
Brasil contemporâneo
entre outros.

[Veja mais sobre Kabengele Munanga.](#)



Luiz Alberto Oliveira Gonçalves

Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (1985), doutorado em Sociologia - École des Hautes Études en Sciences Sociales (1994) e Pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (2006). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Sociologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação profissional e segurança pública, educação - juventude - movimentos juvenis, diversidade, cultura, cultura afro-brasileira - identidade racial, educação e políticas públicas. Atua como assessor do Programa de Ações Afirmativas na Pós-Graduação, Abdias do Nascimento, SECADI/CAPE/MEC



Publicações

A urgência de outras visões sobre a juventude negra no Brasil; Gênero e raça no desenvolvimento do Brasil; Movimento Negro e Educação entre outros.

[Veja mais sobre Luiz Alberto Oliveira Gonçalves.](#)



Mario Theodoro



Doutor em Ciências Econômicas pela Université Paris I - Sorbonne, tem mestrado em economia pela Universidade Federal de Pernambuco e graduação em Economia pela Universidade de Brasília (UnB). É consultor legislativo aposentado do Senado Federal. Foi secretário-executivo da Seppir e diretor de Estudos Internacionais do Ipea e professor associado em Política Social e Sociologia da UnB, onde atualmente é professor visitante no Programa de Direitos Humanos e Cidadania.

Publicações

Sociedade desigual: racismo e branquitude na formação do Brasil ; Dez anos de Política de Promoção da Igualdade Racial no Brasil: o que aprendemos? entre outros.

[Veja mais sobre Mario Theodoro.](#)



Nilma Lino Gomes

Pedagoga e mestra em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais e doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo. Primeira mulher negra a ocupar o cargo mais importante de uma universidade federal no Brasil. Foi Ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - SEPPIR - (2015) e do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos (2015-2016). Suas publicações incluem desde livros e artigos derivados de pesquisas de campo e são destinadas ao público universitário até narrativas de ficção voltadas para crianças e jovens.



Publicações

Sem perder a raiz; Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra entre outros.

[Veja mais sobre Nilma Lino Gomes.](#)



Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva



Graduada em Letras, com mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRG), especialização em Planejamento e Administração pelo Institut International de Planification de l'Education, IIEP, França. Experiência em ensino, pesquisa e extensão em Educação: relações étnico-raciais; práticas sociais e processos educativos; políticas curriculares e direitos humanos. Relatora do Parecer CNE/CP 3/2004 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana.

Publicações

O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos; Experiências étnico-culturais para a formação de professores entre outros.

[Veja mais sobre Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva.](#)



Silvio Almeida

Advogado, filósofo e professor universitário brasileiro, Doutor em Direito pelo Departamento de Filosofia e Teoria Geral do Direito da Universidade de São Paulo. Mestre em Direito Político e Econômico pela Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Graduado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Pós-doutor pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e atual ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil (2023).



Publicações

Racismo Estrutural;
Racismo e Injúria
Racial; Teoria crítica
racial: direito como
definição da condição
dos negros entre
outros.

[Veja mais sobre Silvio Almeida.](#)



Sueli Carneiro



Filósofa, escritora e ativista antirracismo do movimento social negro brasileiro. Doutora em Filosofia pela USP e fundadora do GELEDÉS - Instituto da Mulher Negra, sendo considerada uma das principais referências da discussão do feminismo negro no Brasil e das cotas raciais nas universidades brasileiras. Possui mais de 150 artigos publicados em jornais, revistas e em 17 livros, trazendo para centralidade de sua produção o protagonismo das mulheres negras e suas respectivas lutas emancipatórias. Ativista anti racismo do movimento social negro brasileiro, é apontada como porta voz de uma geração.

Publicações

A mulher negra brasileira na década da mulher; A cor do preconceito; Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil; Escritos de uma vida entre outros.

[Veja mais sobre Sueli Carneiro.](#)



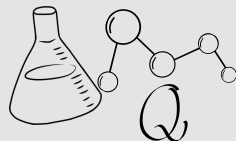


Propostas para trabalhar a temática Afro-
brasileira no Ensino Médio (EM)

Propostas para trabalhar a temática Afro-brasileira no Ensino Médio (EM)

Este capítulo foi construído com o intuito de compilar sugestões metodológicas para o trabalho com a temática da história e cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica. Tratam-se de sugestões que podem ser desenvolvidas em diferentes áreas do conhecimento presentes no currículo. As buscas foram feitas em diversificadas fontes de informações, como: repositórios institucionais, periódicos e outros. O resultado desta busca gerou conteúdos dos mais variados formatos. Para fins de organização, fizemos a divisão das propostas pelas disciplinas do Currículo, de acordo com as indicações dos autores. Entretanto, destacamos que elas podem servir de inspiração para diferentes propostas, inclusive, a serem desenvolvidas de forma interdisciplinar, como, inclusive, descrito em alguns dos materiais aqui compilados.





Título: Propostas de ensino de química focadas nas questões étnico-raciais: uma experiência na licenciatura e seus desdobramentos para o nível médio.

Ano: 2019

Autores: Luciana Massi, Carlos Aparecido Alves Moris, Camila Toledo Piza, Carolina Martins Primo, Elliston Mazela da Cruz, Eloisa Marques de S. Facirolli, Francine Ferreira de Carvalho, João Victor Callera Pedroso, Melany Isabel Garcia Nicholson e Thiago Lima Ferreira

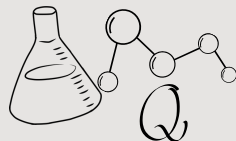
Formato: Artigo

Origem: Revista Química Nova

Resumo: Apresenta um conjunto de temas envolvendo as Questões Étnico-Raciais (QER) e sua abordagem no Ensino de Química (EQ). Temas diversos como a plantação de cacau, os perfumes egípcios, a biografia de cientistas negros e a exploração histórica e atual dos povos e territórios negros foram abordados através de diversos conceitos químicos como fermentação, síntese proteica, propriedades coligativas, ligações químicas etc. Essas propostas foram produzidas por licenciandos em Química como trabalho final da disciplina “Currículo, Linguagem e Avaliação no Ensino de Química”, mostrando possibilidades de abordagem das QER no Ensino Médio e Superior.

Palavras-chave: Ensino de Química. Lei 10.639/03. Educação Básica.





Título: Possibilidades interdisciplinares entre química e as relações étnico-raciais

Ano: 2020

Autores: Weslei Oliveira de Jesus, Cristiane Maria Ribeiro, Ricardo Diógenes Dias Silveira, Débora Astoni Moreira

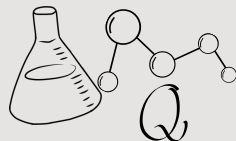
Formato: Artigo

Origem: Revista Fórum Identidades

Resumo: Identificar as produções científicas que associem o ensino de Química e as relações étnico-raciais no contexto da educação básica. Realizou-se um estado da arte em sete artigos publicados na Revista Química Nova na Escola, analisando-se os itens: palavras-chave, objetivos, aspectos metodológicos e as principais considerações. Os resultados indicaram a possibilidade dessa associação a partir de temas geradores, pois a temática étnico-racial é rica e interdisciplinar, permitindo trabalhar conceitos químicos, atitudes e valores compromissados com a cidadania.

Palavras-chave: Ensino de Química. Lei 10.639/03. Educação Básica.





Título: O ensino de química na perspectiva da educação das relações étnico-raciais

Ano: 2020

Autora: Marileide Gonçalves França

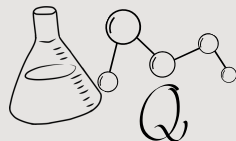
Formato: Artigo

Origem: Kwanissa: Revista De Estudos Africanos E Afro-Brasileiros

Resumo: A Lei 10.639/03 estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino. Sua implementação requer mudanças no currículo escolar. Nesse sentido, ressalta-se a importância de articular essa temática ao Ensino de Química, reinterpretando a história, mostrando uma ciência não apenas branca e eurocêntrica, mas valorizando as contribuições e a história dos negros. Analisou-se como a temática da educação das relações étnico-raciais era abordada no ensino da química em uma Escola Estadual de Ensino Médio do Município de Alegres.

Palavras-chave: Educação das relações étnico-raciais. Ensino de química. Práticas educacionais.





Título: Estado da arte: relações étnico-raciais e ensino de química na revista qnesc

Ano: 2021

Autores: Álef Vinicius de Jesus Silva, Marcel Thiago Damasceno Ribeiro.

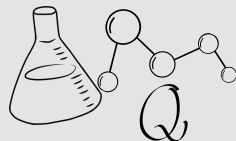
Formato: Artigo

Origem: Seminário de Educação Universidade Federal de Mato Grosso – Anais Semi Edu/2021

Resumo: Investigar, através do estado da arte, pesquisas sobre Relações Étnico-Raciais no Ensino de Química. Foi realizado levantamento na revista Química Nova na Escola [QNEsc], pelo período de 2012 a 2020, tendo sido encontrados sete artigos que abordam a referida temática em perspectiva da lei n.º 10.639/2003. Os resultados evidenciaram que os artigos sobre a temática das Relações Étnico-Raciais no Ensino de Química representam algo relativamente novo na revista. Entretanto, os artigos pesquisados apontam para um Ensino de Química que trabalhe a temática de forma contextualizada, interdisciplinar, contemplando a perspectiva da lei n.º 10.639/2003, intervindo pedagogicamente no ensino-aprendizagem, trazendo assim, contribuições científicas Africanas e Afro-brasileira na tentativa de estabelecer um resgate aos conhecimentos e saberes advindos desses povos com a finalidade de contribuir para uma Educação antirracista

Palavras-chave: Estado da Arte. Relações Étnico-Raciais. Questões Étnico-Raciais. Ensino de Química.





Título: Formação de professores de ciências e as relações étnico-raciais: uma revisão bibliográfica

Ano: 2021

Autor: Jéferson Evangelista dos Santos

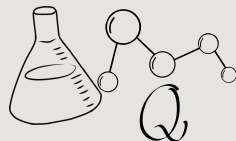
Formato: Artigo

Origem: Encontro Nacional das Licenciaturas - Anais do VIII ENALIC

Resumo: Investigar a presença da educação para as relações étnico-raciais na formação de professores de ciências a partir de uma revisão bibliográfica realizada em artigos científicos publicados em revistas indexadas no período de 2013 a 2020. A Educação das Relações Étnico-Raciais perpassa todo o currículo escolar e deve ser componente pedagógico inclusive em disciplinas da área de Ciências da Natureza. Para tanto, é essencial formar professores que possam trabalhar a educação das relações étnico-raciais no ensino de ciências de forma crítica, com o objetivo de promover uma educação antirracista e transformadora.

Palavras-chave: Formação docente. Educação em Ciências. Relações Étnico-Raciais.





Título: Possibilidades de diálogos sobre questões étnico-raciais em um grupo PIBID-Química

Ano: 2016

Autor: Juliano Soares Pinheiro

Formato: Tese

Origem: Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Investigar e analisar o trabalho realizado junto a um grupo PIBID - Química/UFU, composto pela professora supervisora e sete Licenciando/as em Química que desenvolveram três ações pedagógicas: i) a utilização do filme "X-men Origens: Wolverine" como mediador entre o conhecimento químico e a história da África; ii) o uso da mitologia africana com o Mito de Ogum para o ensino sobre metais e ligações; iii) a Química dos cabelos em interface com a temática étnico-racial. Estas ações visavam o estabelecimento de relações entre o ensino de conteúdos químicos e a temática étnico-racial. Baseada nos referenciais do Multiculturalismo Crítico na Educação e nos estudos da Educação das Relações Étnico-raciais.

Palavras-chave: Química. Química - Estudo e ensino. Relações étnicas. Ensino de química. Educação das relações étnico-raciais. Educação multicultural.



$$E = mc^2$$



Título: As relações étnico-raciais na formação inicial dos licenciandos de ciências biológicas, química e física da universidade estadual de Santa Cruz - Bahia

Ano: 2017

Autor: Jeobergna de Jesus

Formato: Dissertação

Origem: Universidade Federal do Rio Grande

Resumo: As relações étnico-raciais têm sido abordadas nos últimos cem anos por diversas áreas do conhecimento. No entendimento de que essas discussões devem ser inseridas na formação de professores, de modo que os mesmos tenham subsídios para trabalhar com as relações étnico-raciais em suas áreas específicas, esta pesquisa teve como objetivo geral: investigar em que medida as discussões sobre as relações étnico-raciais estão ocorrendo nos cursos de Licenciatura em Física, Química e Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Palavras-chave: Diversidade. Lei 10.639. Formação para cidadania. Preconceito. Racismo.



$$E = mc^2$$



Título: Uma unidade de aprendizagem antirracista para o ensino de física

Ano: 2018

Autor: Anderson Castro de Oliveira

Formato: Unidade de Aprendizagem (Produto Educacional)

Origem: Universidade Federal do Rio Grande

Resumo: Visa contribuir para uma educação antirracista no Ensino de Física a partir da vivência de uma Unidade de Aprendizagem sobre as tecnologias desenvolvidas por africanos/as e Afro-brasileiros/as escravizados/as no período escravista criminoso no Brasil. Tem em vista a Lei 10.639 que inclui no currículo oficial da rede de Ensino a obrigatoriedade do estudo da "História e Cultura afro-brasileira". Como tema central para o Ensino de Física, foram abordadas as contribuições científico-tecnológicas desenvolvidas por populações africanas, especialmente as tecnologias trazidas por mão de obra escravizada de africanos/as no período escravista no Brasil.

Palavras-chave: Ensino de física. Antirracismo.



$$E = mc^2$$



Título: O ensino de física e a lei 10.639/03: possibilidade da educação para a diversidade étnico-racial

Ano: 2018

Autores: Raphael Secchin de Andrade e Aldieris Braz Amorim Caprini.

Formato: Livro (Produto Educacional)

Origem: Instituto Federal do Espírito Santo

Resumo: Visa apresentar ao professor de Física uma possibilidade detalhada e de fácil aplicação de como abordar o tema diversidade étnico-racial no ensino da física. Através das Oficinas realizadas foram abordadas, apresenta formas de alcançar os objetivos da Lei 10.639/03 no ensino de física, discutindo a diversidade étnico-racial.

Palavras-chave: Ensino de física. Lei 10.639/2003. Educação - diversidade étnico-racial.

$$E = mc^2$$


Título: O ensino de astronomia considerando a Lei 11645/08: contribuições das culturas indígenas brasileira e africana

Ano: 2019

Autor: Carlos Eduardo Ferraz Moraes

Formato: Sequência didática (Produto Educacional)

Origem: Universidade Federal Fluminense

Resumo: Visa discutir os conceitos de física e astronomia, considerando diferentes culturas, através da teoria de aprendizagem significativa, inspirada nos Três Momentos Pedagógicos de Delizoicov (1991). Trabalha os conceitos de astronomia a partir da cultura africana e da cultura indígena e a partir das semelhanças entre os modelos astronômicos indígenas e africanos, apresentar e discutir sobre ciência e apresentar as explicações formais de diferentes fenômenos.

Palavras-chave: Ensino de física. Astronomia. Lei 11645/08. Ensino médio. Gravitação.



$$E = mc^2$$


Título: Sequência didática fases da lua e suas relações com as marés

Ano: 2019

Autor: Paulo Marcos Santiago Bastos

Formato: Sequência didática (Produto Educacional)

Origem: Universidade Estadual de Feira de Santana - Bahia

Resumo: Contribui para estudar a evolução conceitual de estudantes de nível médio quando imersos em conceitos ligados à Astronomia por meio da sequência didática. Os temas escolhidos foram: Lunações e Marés para o trabalho em sala de aula de uma escola de nível médio numa comunidade quilombola.

Palavras-chave: Astronomia - Estudo e ensino. Marés - Previsão.





Título: O ensino de Geografia em sua função social: potencializando a autonomia e inclusão das meninas negras gestantes no espaço escolar / Maternidade e raça: um diálogo necessário para o ensino e a aprendizagem da Geografia na rede pública de ensino.

Ano: 2021

Autora: Liziane Silva Rodrigues

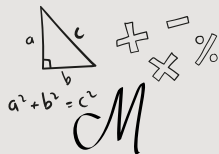
Formato: Guia Sequência didática (Produto Educacional) / Dissertação

Origem: Universidade Federal do Sul da Bahia

Resumo: Propõe-se a apresentar uma abordagem para trabalhar, em sala de aula, algumas temáticas sociais, econômicas, culturais e raciais, alinhadas aos conteúdos da Geografia. Pretende potencializar processos de ensino aprendizagem críticos e condizentes com a realidade vivenciada pelas alunas gestantes.

Palavras-chave: Geografia. Adolescentes. Ensino étnico-racial.





Título: A matemática e as africanidades na sala de aula

Ano: 2020

Autora: Janaina Aparecida de Oliveira

Formato: Livro com sugestões de projetos e de Planos de aula. (Produto Educacional)

Origem: Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Propõe-se a auxiliar os professores em sua prática educativa no trabalho com as Africanidades e a Matemática. O trabalho apresenta dois projetos desenvolvidos e alguns planos de aula que foram produzidos por licenciandos do Curso de Matemática da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, inseridos no Programa de Residência Pedagógica, durante uma pesquisa de mestrado com o tema: Africanidades no processo de ensinar e aprender Matemática no contexto escolar.

Palavras-chave: Lei nº. 10.639/03. Africanidades. Trabalho colaborativo. Residência pedagógica. Matemática.





Título: Relações étnico-raciais e filosofia africana: uma perspectiva decolonial

Ano: 2021

Autores: Andrea Lugo Nectoux; Flávia Vieira da Silva do Amparo; Rogério Mendes de Lima

Formato: Livro (Produto Educacional)

Origem: Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, do Colégio Pedro II

Resumo: Elaborado com o objetivo de fornecer recursos didáticos para professores de Filosofia, assim como de outras disciplinas em práticas interdisciplinares para o ensino das relações étnico raciais, de modo amplo, e da Filosofia Africana, de modo mais específico para o desenvolvimento de uma formação intercultural, na direção de uma educação decolonial. A abordagem dos conteúdos é realizada através de sua exposição e da proposta de atividades que visam proporcionar o diálogo e a reflexão crítica dos alunos a respeito das questões raciais, da epistemologia moderna, dos processos de constituição da subjetividade moderna e de nossa sociedade, marcada pelo padrão de poder da colonialidade – através da persistência do racismo. Além desse aspecto crítico, através da apresentação de referenciais africanos, procura proporcionar a mobilização de perspectivas outras, historicamente negadas e silenciadas pelo epistemicídio, que possam servir de alicerces decoloniais para a construção de uma sociedade mais aberta, equânime, justa e plural.

Palavras-chave: Leis 10.639/03 e 11.465/08. Ensino das relações étnico-raciais. Ensino de Filosofia Africana. Decolonialidade. Interculturalidade.





Título: Que diferença faz a nossa cor? discutindo racismo e futebol nas aulas de Educação Física

Ano: 2021

Autores: Jaldomir Francisco da Silva Miranda e Katia Regina Xavier da Silva

Formato: Unidade Didática (Produto Educacional)

Origem: Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, do Colégio Pedro II

Resumo: Propõe-se a dar suporte teórico e metodológico aos professores de Educação Física que atuam no Ensino Médio para discutir questões ligadas ao preconceito racial no futebol, com base na perspectiva do desengajamento moral.

Palavras-chave: Desengajamento moral. Racismo. Futebol. Educação Física.





Título: Vozes da resistência: sequências didáticas de abordagem decolonial para aulas de história na educação de jovens e adultos

Ano: 2021

Autores: Thaïs Leal Silva e Ana Carolina Rigoni Carmo

Formato: Sequência didática

Origem: Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, do Colégio Pedro II

Resumo: Trata-se de um caderno de orientação pedagógica. É composto por quatro sequências didáticas independentes e baseadas nos conteúdos curriculares de História da EJA de Resende-RJ e na pedagogia decolonial, em associação com outras questões presentes no cotidiano social e escolar. Busca atender à demanda legal emergente de efetivação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, através da construção e aplicação de atividades que rompam com o processo de invisibilização da história a que foram submetidos os saberes dos povos indígenas e Afro-brasileiro. Assim, as sequências didáticas visam auxiliar a construção de um novo saber sobre a história, aproximar os discentes dos conteúdos históricos curriculares e contribuir para a ação docente.

Palavras-chave: Decolonialidade. Ensino de História. Educação de Jovens e Adultos.





Título: Identidades antirracistas: uma proposta em construção

Ano: 2020

Autores: Fabiana Nunes da Silva Guimarães e Rogério Mendes de Lima

Formato: Guia [Produto Educacional]

Origem: Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, do Colégio Pedro II

Resumo: As propostas apresentadas objetivam que os estudantes façam uma reflexão sobre os conflitos e embates cotidianos dentro e fora da escola; que identifiquem as consequências do racismo presente em nossas vidas; que conheçam a história do povo negro, que não está presente na maioria dos livros didáticos; que se fortaleçam a partir do conhecimento da história positiva do povo negro, povo que lutou contra a escravidão e contra a negação de sua cultura e identidade. Almeja-se que as alunas e os alunos, negras e negros, se empoderem, acreditem na sua potencialidade de realização e possam construir suas histórias, acreditando em sua capacidade e em seu potencial; que vejam que podem romper barreiras sociais e o estigma de “povo negro e afrodescendente fracassado”.

Palavras-chave: Escola básica. Antirracismo. Currículos. Decolonialidade.





Título: Ao som de um batuque: corporeidade e ancestralização sonora de ogans em comunidades tradicionais de matrizes africanas

Ano: 2021

Autor: Hilton Fernando da Silva Pinheiro

Formato: Tese

Origem: UDESC

Resumo: Propõe-se a fazer uma análise mais aprofundada sobre aspectos conceituais e históricos relacionados à ancestralidade, corporeidade e musicalidade ritualística, que compreendem as experiências das comunidades tradicionais de matrizes africanas de batuque na região Sul do Brasil, a partir da historicização das experiências do Pai Ogan Luiz Moreira Marques, conhecido também por Pai Tesoura de Ogun, que passou por seu processo de ancestralização em 2004 na comunidade Ilê Ojisé Ifé, localizado em Florianópolis.

Palavras-chave: Ancestralidade. Cosmosentidos. Corporeidade. Musicalidade. Ogan.





Título: O beijo e o tapa! : manifesto e interseccionalidade no teatro negro do Coletivo Nega

Ano: 2019

Autora: Fernanda Rachel da Silva

Formato: Dissertação

Origem: UDESC

Resumo: Escrito por uma mulher negra que tem parte de sua história contada juntamente com o grupo teatral Coletivo NEGA (2011), grupo de teatro criado na Universidade do Estado de Santa Catarina em 2010 e em atividade até o presente. O trabalho, ao tempo em que é escrito, traz à tona experiências de atuação como atriz, diretora teatral, mulher, mãe e professora da autora do trabalho, em memórias refletidas a partir do conceito de “interseccionalidade”. São identidades que contaminam e inspiram o caminho de construção que originou a peça teatral Preta-à-Porter do Coletivo NEGA, formado por sete mulheres em Florianópolis, no Estado de Santa Catarina. Busca repensar e refletir sobre o trabalho artístico-criativo deste coletivo como grupo de teatro negro e feminista que se construiu buscando sua identidade e sua história, desenhadas no tempo.

Palavras-chave: Teatro. Feminismo. Negros na arte.





Indicação de filmes e séries

Indicação de filmes e séries

Neste espaço, há sugestões de filmes/séries que possibilitam trabalhar em sala de aula as relações étnico- raciais. Algumas das indicações foram feitas por um aluno do ensino médio do IFSC campus Joinville, apaixonado pelo gênero terror/suspense. Lembramos que há muitas outras produções que não constam nesta relação, mas que, da mesma forma que as seções anteriores deste E-book, constituem-se como algo em construção e podem estar presentes em outros materiais ou, quem sabe, em novas edições deste material.



Corra! (2017)

Diretor: Jordan Peele

Gênero: Terror e suspense,
104 minutos

Classificação: +14 anos

Sinopse: Chris é um jovem fotógrafo negro que está prestes a conhecer os pais de Rose, sua namorada caucasiana. Com o tempo, ele percebe que a família dela esconde algo muito perturbador.

Motivos para assistir: Traz uma trama interessante que certamente pode atrair a atenção dos alunos. As várias analogias que constam no filme faz com a escravidão podem gerar grandes debates dentro e fora da sala de aula. Acima de tudo, trata o racismo estrutural de forma interessante sempre nos subtextos e com grande habilidade.



Elenco

Daniel Kaluuya, Allison Williams, Bradley Whitford, Caleb Landry Jones, Stephen Root, LaKeith Stanfield e Catherine Keener

[Clique aqui para saber mais.](#)



O Mistério de Candyman (1992)



Diretor: Bernard Rose

Gênero: terror, 99 minutos

Classificação: +16 anos

Sinopse: Fascinada pela história do espírito Candyman (Tony Todd), Helen Lyle (Virginia Madsen) decide escrever uma tese sobre ele. A fim de provar que o "ser" não existe, Lyle vai até o local onde ocorreu um bárbaro assassinato e o invoca, chamando seu nome cinco vezes. Quando Candyman aparece, ele inicia uma série de mortes que recairão sobre Helen, já que a polícia não acredita em entidades.

Elenco

Virginia Madsen, Tony Todd, Xander Berkeley e Vanessa A. Williams

[Clique aqui para saber mais.](#)

Motivos para assistir: Abordando de forma sagaz o conceito de marginalização, esse filme também traz temas como: o descaso com as vidas negras da periferia, a violência insitualizada e a apatia social da sociedade perante o que acontece longe dos nossos olhos. O vilão, aqui retratado como um fantasma de um antigo escravo, pode ser entendido também como uma representação da própria violência [tanto que a própria protagonista sugere isso durante o filme] sendo associado a ele a grande parte dos crimes que ali ocorreram. Logo esta obra se torna uma ótima fonte de discussão e de reflexão sobre a marginalização, descaso com a população negra e por fim sobre a própria estrutura social que nós envolve.

A Lenda de Candyman (2021)

Diretor: Nia DaCosta

Gênero: Terror, 120 minutos

Classificação: +16 anos

Sinopse: Um jovem artista cria uma exposição sobre Candyman, uma criatura maligna que, segundo as lendas, pode ser invocada diante de um espelho. Aos poucos, o fascínio do rapaz pelo monstro o joga em uma trama de mistérios, sangue e morte.

Motivos para assistir: Esse filme, traz o protagonismo negro, além de tratar com mais profundidade o vilão do filme, criando assim toda uma mitologia por trás e até mesmo um simbolismo. Outro ponto interessante que é mostrado no filme é uma crítica ao processo de gentrificação que ocorre em diversas cidades do mundo a fora.



Elenco

Yahya Abdul-Mateen II, Teyonah Parris, Nathan Stewart-Jarrett e Colman Domingo junto com Vanessa Williams, Tony Todd e Virginia Madsen

[Clique aqui para saber mais.](#)



O que ficou para trás (2020)



Diretor: Remi Weekes

Gênero: suspense/drama, 93 minutos

Classificação: +14 anos

Sinopse: Um casal de refugiados faz uma fuga angustiante do Sudão do Sul, devastado pela guerra, lutando para se ajustar à sua nova vida em uma cidade inglesa. O que eles não contavam é que essa cidade possui um terrível mal escondido sob a superfície, esperando apenas o momento certo para ascender.

Elenco

Wunmi Mosaku, Sope Dirisu e Matt Smith

[Clique aqui para saber mais.](#)

Motivos para assistir: O filme traz uma reflexão acerca da imigração e de como é a realidade dessas famílias que precisam se adaptar a uma nova realidade e cultura muitas vezes diferente da sua antiga. Ponto interessante é a forma como os dois protagonistas têm diferentes reações com a mudança, enquanto um busca se encaixar naquela realidade o outro busca meios de manter suas raízes.

Estrelas além do tempo (2016)

Direção: Theodore Melfi

Gênero: Drama Biográfico, 127 minutos

Classificação: Livre

Sinopse: Nos Estados Unidos, em 1961, período em que ocorreu a Guerra Fria, auge da corrida espacial travada entre Estados Unidos e Rússia, o filme conta a história de três matemáticas Afro-americanas - que trabalham na NASA (Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço) e mostrando a luta dessas mulheres para alcançarem o devido reconhecimento e dignidade, que precisam provar, o tempo todo, sua competência e excelência em seu trabalho enquanto a segregação racial no país seguia em alta.



Elenco

Taraji P. Henson, Octavia Spencer, Janelle Monáe, Kevin Costner, Kirsten Dunst e Jim Parsons

[Clique aqui para saber mais.](#)



Green Book (2018)



Diretor: Peter Farrelly

Gênero: Drama, 130 minutos

Classificação: +12 anos

Sinopse: Conta a história real da amizade inesperada entre o pianista Don Shirley (Mahershala Ali) e seu motorista Tony Lip (Viggo Mortensen) num contexto norte-americano extremamente racista dos anos sessenta. Don Shirley é um pianista afro-americano de renome mundial, prestes a embarcar em uma turnê pelo sul dos Estados Unidos, em 1962. Como precisa de um motorista e guarda-costas, Shirley recruta Tony Lip, um ítalo-americano fanfarrão do Bronx. Apesar de suas diferenças, os dois homens desenvolvem uma ligação inesperada ao enfrentar o racismo e os perigos de uma era de segregação racial.

Elenco

Viggo Mortensen,
Mahershala Ali, Linda
Cardellini

[Clique aqui para saber mais.](#)



Infiltrado na Klan (2018)

Diretor: Spike Lee

Gênero: Ação / Drama, 135 minutos

Classificação: +14 anos

Sinopse: Baseado no livro autobiográfico *Black Klansman*, de Ron Stallworth, o filme conta a história do policial negro que conseguiu se infiltrar na Ku Klux Klan durante os anos 70. O policial Ron Stallworth (John David Washington) estava cansado do trabalho burocrático na polícia até o dia em que teve uma ideia inusitada para um afro-americano: entrar em contato direto com a organização ultra-racista Ku Klux Klan, se passando por um homem branco e preconceituoso. Para que o plano desse certo, ele conseguiu apoio dos superiores e de um parceiro branco (Adam Driver), que o substituiu em dias de encontros.



Elenco

John David Washington, Adam Driver, Laura Harrier e Topher Grace

[Clique aqui para saber mais.](#)

Django Livre (2012)



Diretor: Quentin Tarantino

Gênero: Faroeste, 165 minutos

Classificação: +16 anos

Sinopse: Django é um escravo conhecido pelo histórico brutal com os seus ex-senhores. Isso o coloca diante do caçador de recompensas alemão, dr. King Schultz, que está à procura dos sanguinários irmãos Brittle, e Django é o único que pode levá-lo à sua recompensa. Mesmo com o objetivo alcançado, e a promessa cumprida, os dois permanecem juntos, caçando os criminosos mais perigosos dos EUA. Enquanto isso, Django está a procura de sua esposa, levada pelo tráfico de escravos.

Elenco

Jamie Foxx, Christoph
Waltz, Leonardo
DiCaprio, Kerry
Washington e Samuel L.
Jackson

[Clique aqui para saber mais.](#)



Moonlight (2016)

Direção: Barry Jenkins

Gênero: Drama, 112 minutos

Classificação: +16 anos

Sinopse: Black trilha uma jornada de autoconhecimento enquanto tenta escapar do caminho fácil da criminalidade e do mundo das drogas de Miami. Encontrando amor em locais surpreendentes, ele sonha com um futuro maravilhoso.



Elenco

Trevante Rhodes, André Holland, Janelle Monáe, Ashton Sanders, Jharrel Jerome, Naomie Harris e Mahershala Ali

[Clique aqui para saber mais.](#)



What happend Miss Simone (2015)



[Clique aqui para saber mais.](#)

Diretor: Liz Garbus

Gênero: Documentário, 110 minutos

Classificação: +12 anos

Sinopse: A vida da cantora, pianista e ativista Nina Simone (1933–2003). Uma expressão musical única. Uma personalidade forte e combativa. Nina Simone foi reconhecida tanto por seu talento artístico sem igual quanto pela luta devotada em prol dos movimentos que visavam resguardar direitos civis. O documentário traz gravações inéditas, imagens raras, diários, cartas e entrevistas com pessoas próximas a ela.

Cara gente Branca (2017)

Diretores: Tina Mabry, Barry Jenkins e Charlie McDowell

Gênero: Série [Comédia, Drama]

Classificação: +16 anos

Sinopse: Quando os estudantes brancos de uma escola decidem dar uma festa temática sobre a raça negra, quatro alunos negros começam uma manifestação. Esta é uma sátira feroz ao racismo e ao pensamento politicamente correto e condescendente a respeito da diversidade racial. As mais refinadas faculdades americanas podem representar uma enorme carga de estresse para seus alunos. Tensões sociais, a pressão acadêmica e o medo que vem com a chegada à idade adulta podem ser aterrorizantes. Pior que isso, só se você for um afro-americano, tendo que lidar com os alunos majoritariamente brancos e os estigmas associados a você pela sociedade.



Elenco

Logan Browning
Brandon P. Bell
Antoinette Robertson

[Clique aqui para saber mais.](#)

Histórias Cruzadas (2011)



Diretor: Tate Taylor

Gênero: Drama, 136 minutos

Classificação: +12 anos

Sinopse: O filme se passa em Jackson, pequena cidade no estado do Mississippi, nos anos 60. Skeeter (Emma Stone) é uma garota da sociedade que retorna determinada a se tornar escritora. Ela começa a entrevistar as mulheres negras da cidade, que deixaram suas vidas para trabalhar na criação dos filhos da elite branca, da qual a própria Skeeter faz parte. Aibileen Clark (Viola Davis), a empregada da melhor amiga de Skeeter, é a primeira a conceder uma entrevista, o que desagrada a sociedade como um todo. Apesar das críticas, Skeeter e Aibileen continuam trabalhando juntas e, aos poucos, conseguem novas adesões.

Elenco

Emma Stone, Viola Davis, Octavia Spencer, Bryce Dallas Howard, Jessica Chastain, Sissy Spacek, Mike Vogel, Mary Steenburgen e Allison Janney.

[Clique aqui para saber mais.](#)



As obras presentes neste E-book, fazem parte da proposta de trabalho do guia Relações étnico-raciais na Educação: guia de orientações para a atuação docente na EPT.

A seguir, apresentamos os artistas cujas obras foram representados ao longo deste E-book.

Ayrson **Heráclito**

(Macaúbas, Bahia, 1968). Artista visual, performer, professor e curador. Suas obras de instalações, performances, fotografias e audiovisuais lidam com elementos da cultura Afro-brasileira e suas conexões entre a África e a sua diáspora na América. Trabalha o corpo com elementos de referência ritualística, principalmente do candomblé, como dendê, carne, açúcar e sangue, buscando relacioná-los ao patrimônio histórico e arquitetônico ligado ao comércio escravista.



Bori performance arte - cabeça oxalá, MIP2, BH, 2009.
Marcelo Nada.



[Clique aqui para saber mais.](#)



Henry Goulart

(Urussanga, SC, 1990). Artista visual, tem no espaço e na paisagem, a referência de sua produção artística, que constrói a partir da relação estabelecida entre a fotografia, o desenho e a poesia. Costuma apropriar-se de frases extraídas de músicas/poesias, algumas de sua autoria que transfere para as mais variadas superfícies num processo de ressignificação. Henry redescobre a sua latente religiosidade de matriz africana, suas raízes presas a uma cidade que pulsa, onde explora o espaço e o corporifica, portanto, sendo esse um exercício constante, que o identifica e correlacionado com a figura Baudelairiana do flâneur.



Série Meio Oxóssi, Meio Oxum (2017)



[Clique aqui para saber mais.](#)





Assentamento (2013) e Atlântico vermelho (2017) - Imagens de domínio público



[Clique aqui para saber mais.](#)

Rosana Paulino (São Paulo, SP, 1967). Artista visual, educadora e curadora. Doutora em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e especialista em gravura pelo London Print Studio. Apresenta um trabalho centrado em torno de questões sociais, étnicas e de gênero, concentrando-se em particular nas mulheres negras da sociedade brasileira e nos vários tipos de violência sofridos por esta população devido ao racismo e ao legado duradouro da escravidão. Paulino explora o impacto da memória nas construções psicossociais, introduzindo diferentes referências que intersectam a história pessoal da artista com a história fenomenológica do Brasil, tal como foi construída no passado e ainda persiste até hoje.



Sérgio Adriano H.:

(Joinville, SC, 1975).

Artista visual, performer e pesquisador. Formado em Artes Visuais e mestre em Filosofia. Provocador, ao aproximar arte e filosofia, Sérgio Adriano faz pensar a partir do que se pode convencionar como uma poética da dúvida. Engajado, põe a arte a serviço da luta contra a invisibilidade da produção Afro-brasileira no circuito de arte contemporânea. O processo de criação se completa, quase sempre, no espaço do encontro nas ruas onde, sem afrontas, ativa um vocabulário político, entendido como possibilidade de conversa, reflexão e transformação.



Série palavras tomadas (2018)



[Clique aqui para saber mais.](#)





Sônia Gomes
(Caetanópolis, MG, 1948). Artista visual, faz arte para expressar que o instante vivido possa ser trazido novamente à vida. A artista explora o tempo buscando a espessura histórica que fica nas coisas, que as afeta enquanto materiais que mantiveram relações emocionais de outras pessoas e sua própria história. Ela constrói sua obra com o que é rejeitado, “com o que tem”, como diz ela, criando uma nova vida, uma nova permanência, a partir de memórias afetivas.

O mais profundo é a pele (2022) -
Reprodução da foto da própria autora,



[Clique aqui para saber mais.](#)



Não é possível finalizar o que está em constante construção...

Este E-book que teve como objetivo apresentar sugestões metodológicas para professores da Educação Profissional e Tecnológica, de modo a contribuir com a construção de currículos e com práticas pedagógicas que, efetivamente, contemplem o que está previsto na Lei 10.639. Foi avaliado por três professores doutores, que compuseram a Banca de defesa da Dissertação intitulada A Lei Federal 10.639/2003 e os currículos dos cursos integrados da Educação Profissional: uma análise no IFSC-Joinville, no qual originou este produto educacional.

Reforçamos que nem as sugestões e nem a temática se esgotam neste material. Ao mesmo tempo que ainda há muitas lacunas, há belas iniciativas que merecem ser divulgadas!



Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Parecer do Conselho Nacional de Educação – Câmara Plena (CNE/CP) 3/2004**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília/DF, 2004a. [Acesse aqui](#).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução do Conselho Nacional de Educação – Câmara Plena (CNE/CP) 1/2004**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 2004b. [Acesse aqui](#).

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana**. Brasília/DF, 2004. [Acesse aqui](#).

BRASIL. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. 2003b. [Acesse aqui](#).

BRASIL. **Lei 11.645 de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". 2008. [Acesse aqui](#).

BRASIL. **Lei 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. 2010. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/10Pq0pEL6C2XsiYPjFpR6BfAxGHeu3zHo/edit>

BRASIL. **Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm.



BRASIL. **Lei 12.990, de 09 de junho de 2014.** Reserva aos negros 20% [vinte por cento] das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12990.htm#:~:text=Reserva%20aos%20negros%2020%25%20\(vinte,economia%20mista%20controladas%20pela%20Uni%C3%A3o.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12990.htm#:~:text=Reserva%20aos%20negros%2020%25%20(vinte,economia%20mista%20controladas%20pela%20Uni%C3%A3o.)

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Palmares.** 2023. [Acesse aqui.](#)

INSTITUTO SOCIO AMBIENTAL. **O que é a Fundação Cultural Palmares e qual a importância dela para a população negra do Brasil.** 2019. [Acesse aqui.](#)

NEGRÊ. **Página inicial.** 2023. [Acesse aqui.](#)

QUILOMBHOJE. **Site.** [Acesse aqui.](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Literafro.** 2023. [Acesse aqui.](#)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Núcleo de artes afro-brasileiras.** [Acesse aqui.](#)

